

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

A tragicomédia seguinte seu nome é Exortação da Guerra. Foi representada ao muito alto e nobre rei dom Manoel, o primeiro em Portugal deste nome, na sua cidade de Lixboa, na partida para Azamor do ilustre e mui magnífico senhor dom Gemes duque de Bargaça e de Guimarães, etc. Era de 1514 anos.
Interlocutores: Nigromante, Zebron, Danor, diabos, Policena, Pantasilea, Arquiles, Anibal, Heitor, Cepião.
Entra primeiramente um Clérigo nigromante e diz:

Famosos e esclarecidos 156a
príncipes mui preciosos
na terra vitoriosos

e no céu muito queridos: 156b
sou clérigo natural 5
de Portugal

venho da cova Sebila 156c
onde se esmera e estila
a sotileza infernal.

E venho mui copioso 10
mágico e nigromante
feiticeiro mui galante
astrólogo bem avondoso.

Tantas artes diabris
saber quis 15
que o mais forte diabo
darei preso polo rabo
ao ifante dom Luís.

Sei modos d'encantamentos
quais nunca soube ninguém 20
artes pera querer bem
remédios a pensamentos.

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

Farei de um coração duro
mais que muro
como brando leitoairo 25
e farei polo contrairo
que seja sempre seguro.

Sou mui grande encantador
faço grandes maravilhas
as diabólicas silhas 30
são todas em meu favor.
Farei cousas impossíveis
mui terríbeis
milagres mui evidentes
que é pera pasmar as gentes 35
visíveis e invisíveis.

Farei que ãa dama esquiva
por mais sáfara que seja
quando o galante a veja
qu'ela folgue de ser viva. 40
Farei a dous namorados
mui penados
qu'estém cada um per si
e cousas farei aqui
que estareis maravilhados. 45

Farei por meo vintém 156d
que ãa dama muito fea
que de noite sem candea
nam pareça mal nem bem.
E outra fermosa e bela 50
como estrela
farei por sino forçado
que qualquer homem honrado
nam lhe pesasse com ela.

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

Far-vos-ei mais pera verdes 55
per esconjuro perfeito
que caseis todos a eito
o melhor que vós puderdes.

E farei da noite dia
per pura nigromancia 60
se o sol alumiar
e farei ir polo ar
toda a vã fantasia.

Far-vos-ei todos dormir
enquanto o sono vos durar 65
e far-vos-ei acordar
sem a terra vos sentir.

E farei um namorado
bem penado
se amar bem de verdade 70
que lhe dure essa vontade
até ter outro cuidado.

Far-vos-ei que desejeis
cousas que estão por fazer
e far-vos-ei receber 75
na hora que vos desposeis.

E farei que esta cidade
estê pedra sobre pedra
e farei que quem nam medra
nunca tem prosperidade. 80

Farei per mágicas rasas
chuvas tam desatinadas
que estém as telhas deitadas
pelos telhados das casas.

E farei a torre da sé 85
assi grande como é
per graça da sua clima

157a

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

que tenha o alicece ao pé
e as ameas em cima.

Nam me quero mais gabar. 90

Nome de sam Cebrião
esconjuro-te Satão
senhores nam espantar
zeet zeberet zerregud zebet
ó filui soter 95
rehe zezegot relinzet
ó filui soter.

ó chaves das profundezas
abri os porros da terra
príncipes da eterna treva 100
pareçam tuas grandezas
conjuro-te Satanás
onde estás

polo bafo dos dragões
pola ira dos liões 105
polo Vale de Jurafás

polo fumo peçonhento
que sai da tua cadeira
e pola ardente fogueira
polo lago do tormento 110
esconjuro-te Satão
de coração

zezegot selvece soter
conjuro-te Lucifer 115
que ouças minha oração

polas névoas ardentes
que estão nas tuas moradas
polas poças povoadas
de bíbaras e serpentes

GVicente
 dir. José Camões
Exortação da Guerra

e pelo amargo tormento 120
 mui sem tento
 que dás aos encacerados
 polos gritos dos danados
 que nunca cessam momento 157b

conjuro-te Berzebu 125
 pola ceguidade hebraica
 e pola malícia judaica
 com a qual te alegras tu
 rezeegut linteser
 zamzorep tisal 130
 sirofee nafezeri.

Vem os diabos Zebron e Danor, e diz Zebron:

Que hás tu escomungado?
 Clérigo Ó irmãos venhais embora.
 Danor Que nos queres tu agora?
 Clérigo Que me façais um mandado. 135
 Zebron Polo altar de Satão
 dom vilão.

Danor Tom'ò por essas gadelhas
 e cortemos-lhe as orelhas
 qu'este clérigo é ladrão. 140

Clérigo Manos nam me façais mal
 compadres, primos, amigos.
 Zebron Não te temos em dous figos.
 Clérigo Como vai a Belial
 sua corte está em paz? 145
 Danor Dá-lhe aramá um bofete
 crismemos este rapaz
 e chamemos-lhe Zobete.

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

Clérigo	Ora falemos de siso estais todos de saúde?	150	
Zebbron	Fi de puta meo almude que tens tu de ver co isso?		
Clérigo	Minhas potências relaxo e me abaxo falai-me doutra maneira.	155	
Danor	Sois bispo vós da Landeira ou vigairo no Cartaxo?		
Zebbron	É cura do Lumiar sochantre da Mealhada acipreste de canada bebe sem desfolegar.	160	157c
Danor	É capelão terrantês bô ingrês patriarca em Ribatejo beberá sobre um cangrejo as goelas dum francês.	165	
Zebbron	Danor di-me: é cardeal d'Arruda ou de Caparica?		
Danor	Nenhũa cousa lhe fica senam sempre o vaso tal. Tem um grande arcebispado muito honrado junto da Pedra da Estrema onde põe a diadema e a mitara o tal prelado.	170 175	
Zebbron	Ladrão sabes o Seixal e Almada e per eli ó fi de puta alfaqui albardeiro do Tojal.		

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

Clérigo Diabos quereis fazer 180
o que eu quiser
por bem ou doutra feição?

Danor Ó fi de puta ladrão
havemos-te d'obedecer?

Clérigo Ora vos mando e remando 185
polas virtudes dos céus
pola potência de Deos
em cujo serviço ando.

Conjuro-vos da sua parte
sem mais arte 190
que façais o que eu mandar
pola terra e polo ar
aqui e em toda a parte.

Zebron Como te vai com as terças? 195
É vivo aquele alifante
que foi a Roma tam galante?

Danor Amargam-te a ti estas verças.

Clérigo Esconjuro-te Danor
por amor 200
de sam Paulo e de sam Polo.

Zebron Tu não tens nenhum miolo.

Clérigo Eu vos farei vir a dor.

Por esta madre de Deos
de tam alta dinidade 205
e pola sua humildade
com que abriu os altos céus.
Polas veas virginais
emperiais

de que Cristo foi humanado.

Zebron Que queres escomungado? 210
Manda-nos nam digas mais.

157d

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

Clérigo	Minha mercê manda e ordena que tragais logo essas horas diante destas senhoras a troiana Policena muito bem ataviada e concertada assi linda como era.	215	
Danor	Quanta pancada te dera se pudera mas tens-m'a força quebrada.	220	
Clérigo	Venha por mar ou por terra logo muito sem referta.		
Zebron	E a terça da oferta também pagas pera a guerra?	225	
Clérigo	Trazei logo a Policena mui sem pena com sua festa diante.		
Zebron	Inda irá outro alifante pagarás quarto e vintena.	230	
Policena	Eu que venho aqui fazer? Oh que grã pena me destes pois per força me trouxestes a um novo padecer. Que quem vive sem ventura em grã tristura ver prazeres lhe é mais morte. Ó beleníssima corte senhora da fermosura	235	158a
	nam foi o paço troiano dino do vosso primor vejo um Príamo maior um César mui soberano. Outra Hécuba mais alta	240	

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

mui sem falta 245
em poderosa doce humana
a quem por Febo e Diana
cada vez Deos mais esmalta.

E vós príncipe excelente 250
dai-me alvíssaras liberais
que vossas mostras são tais
que todo mundo é contente.
E aos planetas dos céus
mandou Deos
que vos dessem tais favores 255
que em grandeza sejais vós
prima dos antecessores.

Por vós mui fermosa flor
ifante dona Isabel
foram juntos em torpel 260
per mandado do senhor
o céu e sua companha
e julgou Jupiter juiz
que fôsseis emperatriz
de Castela e Alemanha. 265

Senhor ifante dom Fernando
vosso signo é de prudência
Mercúrio por excelência
favorece vosso bando.
Sereis rico e prosperado 270
e descansado
sem cuidado e sem fadiga
e sem guerra e sem briga
isto vos está guardado.

Ifante dona Breatiz 275
vós sois dos sinos julgada

158b

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

	que haveis de ser casada nas partes de flor de lis. Mais bem do que vós cuidais muito mais	280
	vos tem o mundo guardado. Perdei senhores cuidado pois com Deos tanto privais.	
Clérigo	Que dizeis vós destas rosas deste val de fermosura?	285
Policena	Tal fora minha ventura como elas são de fermosas. Oh que corte tam lozida e guarnecida de lindezas pera olhar. Quem me pudera ficar nesta gloriosa vida.	290
Danor	Nesta vida la acharás.	
Policena	Quem me trouxe a este fado?	
Danor	Esse zote escomungado te trouxe aqui onde estás pergunta-lhe que te quer pera ver.	295
Policena	Homem a que me trouxeste?	
Clérigo	Quê? Ainda agora vieste e hás-me de responder.	300
	Declara a estes senhores pois foste d'amor ferida qual achaste nesta vida que é a mor dor das dores. E se as penas infernais se são às do amor iguais ou se dão lá mais tormentos	305

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

	dos que cá dão pensamentos e as penas que nos dais.	310	
Policena	Muito triste padecer no inferno sinto eu mas a dor que o amor me deu nunca a mais pude esquecer.		
Clérigo	Que manhas que gentileza há de ter o bom galante?	315	158c
Policena	A primeira é ser constante fundado todo em firmeza.		
	Nobre, secreto, calado sofrido em ser desdanhado sempre aberto o coração pera receber paixão mas nam pera ser mudado. Há de ser mui liberal todo fundado em franqueza esta é a mor gentileza do amante natural.	320 325	
	Porque é tam desviado ser o escasso namorado como estar fogo em geadas ou ãa cousa pintada ser o mesmo encorporado. Há de ser o seu comer dous bocados sospirando e dormir meo velando sem de todo adormecer.	330 335	
	Há de ter mui doces modos humano cortês a todos servir sem esperar dela		

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

	que quem ama com cautela nam segue a tenção dos godos.	340	
Clérigo	Qual é a cousa principal por que deve ser amado?		
Policena	Que seja mui esforçado isto é o que mais lhe val.	345	
	Porque um velho idoso feo e muito tosegoso se na guerra tem boa fama com a mais fermosa dama merece de ser ditoso.	350	
	Senhores guerreiros guerreiros e vós senhoras guerreiras bandeiras e nam gorgueiras lavrai pera os cavaleiros. Que assi nas guerras troiãs eu mesma e minhas irmãs teciámos os estandartes bordados de todas partes com devisas mui louças.	355	158d
	Com cantares e alegrias dávamos nossos colares e nossas jóias a pares per essas capitánias. Renegai dos desfiados e dos pontos enlevados destrua-se aquela terra dos perros arrenegados.	360 365	
	Oh quem viu Pantasilea com quarenta mil donzelas armadas coma as estrelas no campo de Palomea.	370	

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

Clérigo Venha aqui trazei-ma cá.
Zebron Deixa-nos ieramá.
Clérigo Ora sus que estais fazendo?
Danor Ò diabo que t'eu encomendo 375
e quem tal poder te dá.

Entra Pantasilea e diz: Que quereis a esta

chorosa
rainha Pantasilea
à penada triste fea
pera corte tam fermosa? 380

Por que me quereis vós ver
diante vosso poder
rei das grandes maravilhas
que com pequenas quadrilhas
venceis quem quereis vencer? 385

Se eu senhor forra me vira
do inferno solta agora
e fora de mi senhora
meu senhor eu vos servira. 390 159a
Empregara bem meus dias
em vossas capitancias
e minha frecha dourada
fora bem aventurada
e nam nas guerras vazias.

Ó famoso Portugal 395
conhece teu bem profundo
pois até ò pólo segundo
chega o teu poder real.

Avante avante senhores
pois que com grandes favores 400
todo o céu vos favorece
el rei de Fez esmorece
e Marrocos dá clamores.

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

	Oh deixai de edificar tantas câmaras dobradas mui pintadas e douradas que é gastar sem prestar. Alabardas alabardas espingardas espingardas	405	
	nam queirais ser genoeses senam muito portugueses e morar em casas pardas.	410	
	Cobrai fama de ferozes nam de ricos que é perigosa dourai a pátria vossa com mais nozes que as vozes.	415	
	Avante avante Lixboa que por todo mundo soa tua próspera fortuna pois que ventura t'enfuna faze sempre de pessoa.	420	
	Arquiles que foi daqui de perto desta cidade chamai-o dirá a verdade se nam quereis crer a mi.	425	
Clérigo	Ora sus sus digo eu.		
Zebbron	Este clérigo é sandeu onde estou que o nam crismo? Ó fi de puta judeu queres vazar o abismo?	430	159b
Vem Arquiles e diz:	Quando Jupiter estava em toda sua fortaleza e seu gram poder reinava e seu braço dominava os cursos da natureza	435	

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

quando Martes influía
seus raios de vencimento
e suas forças repartia
quando Saturno dormia
com todo seu firmamento 440

e quando o sol mais lozia
e seus raios apurava
e a lûa aparecia
mais clara que o meo dia
e quando Vénus cantava 445
e quando Mercúrio estava
mais pronto em dar sapiência
e quando o céu se alegrava
e o mar mais manso estava
e os ventos em clemência 450

e quando os sinos estavam
com mais glória e alegria
e os pólos s'enfeitavam
e as nuvens se tiravam
e a luz resplandecia 455
e quando a alegria vera
foi em todas naturezas
nesse dia mês e era
quando tudo isto era
naceram vossas altezas. 460

Eu Arquiles fui criado
nesta terra muitos dias
e sam bem aventurado
ver este reino exalçado
e honrado per tantas vias. 465
Ó nobres seus naturais
por Deos nam vos descudeis
lembre-vos que triunfais

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

	ó prelados nam durmais clérigos nam murmureis.	470	159c
	Quando Roma a todas velas conquistava toda a terra todas donas e donzelas davam suas jóias belas pera manter os da guerra.	475	
	Ó pastores da igreja moura a seita de Mafoma ajudai a tal peleja que açoutados vos veja sem apelar pera Roma.	480	
	Deveis de vender as taças empenhar os breviarios fazer vasos de cabaças e comer pão e rabaças por vencer vossos contrairos.	485	
Zebbron	Assi assi aramá dom zote que te parece?		
Clérigo	E a mi que se me dá? Quem de seu renda nam há as terças pouco lh' empece.	490	
Arquiles	Se viesse aqui Anibal e Heitor e Cepião vereis o que vos dirão das cousas de Portugal com verdade e com rezão.	495	
Clérigo	Sus Danor e tu Zebrão venham todos três aqui.		
Danor	Fi de puta rapaz cão perro, clérigo, ladrão.		
Zebbron	Mau pesar vej'eu de ti.	500	

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

Vem Anibal, Heitor, Cepião, e diz Anibal:

	Que cousa tam escusada é agora aqui Anibal que vossa corte é afamada per todo mundo em geral.		
Heitor	Nem Heitor nam faz mister.	505	
Cepião	Nem tam pouco Cepião.		159d
Anibal	Deveis senhores esperar em Deos que vos há de dar toda África na vossa mão.		
	África foi de cristãos mouros vo-la tem roubada capitães ponde-lh'as mãos que vós vireis mais louçãos com famosa nomeada.	510	
	Ó senhoras portuguesas gastai pedras preciosas donas, donzelas, duquesas que as tais guerras e empresas são propriamente vossas.	515	
	É guerra de devação por honra de vossa terra cometida com rezão formada com descrição contra aquela gente perra.	520	
	Fazei contas de bugalhos e perlas de camarinhas firmas de cabeças d'alhos isto si senhoras minhas e esses que tendes dai-lhos.	525	
	Oh que nam honram vestidos nem mui ricos atavios	530	

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

mas os feitos nobrecidos
nam briaes d'ouro tecidos
com trepas de desvarios
dai-os pera capacetes. 535
E vós priores honrados
reparti os priorados
a soíços e a soldados
et centum pro uno accipietis.

A renda que apanhais 540
o melhor que vós podeis
nas igrejas nam gastais
aos proves pouca dais
eu nam sei que lhe fazeis.
Dai a terça do que houverdes 545
pera África conquistar
com mais prazer que puderdes
que quanto menos tiverdes
menos tereis que guardar.

Ó senhores cidadãos 550
fidalgos e regedores
escutai os atambores
com ouvidos de cristãos.
E a gente popular
avante nam recusar 555
ponde a vida e a fazenda
porque pera tal contenda
ninguém deve recear.

160a

Todas estas figuras se ordenaram em caracol, e a vozes cantaram e representaram o que se segue cantando todos:

Ta la la la lão ta la la la lão.

GVicente
dir. José Camões
Exortação da Guerra

Anibal	Avante avante senhores que na guerra com razão anda Deos por capitão.	560	
Cantam:	Ta la la la lãõ ta la la la lãõ.		
Anibal	Guerra guerra todo estado guerra guerra mui cruel que o gram rei dom Manoel contra mouros está irado. Tem prometido e jurado dentro no seu coração que poucos lh'escaparão.	565 570	160b
Cantam:	Ta la la la lãõ ta la la la lãõ.		
Anibal falado:	Sua alteza detremina por acrecentar a fé fazer da mesquita sé em Fez por graça divina.	575	
Cantam:	Ta la la la lãõ ta la la la lãõ.		
Anibal falado:	Este rei tam excelente muito bem afortunado tem o mundo rodeado d'orienta ao ponente. Deos mui alto omnipotente o seu real coração tem posto na sua mão.	580 585	
Cantam:	Ta la la la lãõ ta la la la lãõ.		

E com esta soíça se saíram, e fenece a susodita tragicomédia.